

Relatos de Experiência: Programação Adaptada em Rodízio

Relato do integrante: Matheus

"Para ser bem sincero, eu entrei no projeto sem ter estudado muito a fundo a parte técnica de programação, então eu estava com receio de travar o grupo. A experiência dessa ‘adaptação’ do Pair Programming e do rodízio foi o que salvou minha parte. Quando eu fiz o Back-end junto com o Vinicius, foi praticamente uma aula particular; eu via ele estruturando a lógica e começava a entender o ‘porquê’ das coisas, e não só copiar código.

Nas UHs que fiquei no Front-end enquanto eles faziam o Back, senti que pude contribuir mais com a parte visual, que é mais tranquila para mim. O rodízio foi essencial porque não me deixou acomodado em uma função só. Foi puxado, mas foi a melhor forma de aprender na prática."

Relato do integrante: Marcos

"Estou tentando me esforçar mais, porém, tenho uma dificuldade real com a complexidade do Spring Boot e a estrutura de componentes do Angular. Trabalhar sozinho, para mim, muitas vezes significa ficar horas preso em um erro de configuração ou de arquitetura. A programação em par me ajudou nisso.

Quando atuei em dupla com o Vinicius no Back-end, consegui entender finalmente como organizar o projeto e seguir metodologias que eu tinha dificuldade de aplicar sozinho. Nas tarefas em que assumi o Front-end sozinho (enquanto Math e Vini ficavam no Back), senti o peso da responsabilidade, mas foi gratificante ver que eu conseguia entregar. O modelo de rodízio foi complicado no início, mas fundamental para que eu perdesse o medo dessas tecnologias e melhorar minha organização."

Relato do integrante: Vinicius (Scrum Master)

"Como Scrum Master e Tech Lead, meu objetivo principal era garantir não apenas a entrega das UHs, mas o nivelamento técnico do time. A estratégia de rodízio foi proposital: eu queria evitar ‘ilhas de conhecimento’ onde só um sabia mexer no banco de dados ou só outro sabia mexer no CSS.

“Programar em par” com o Marcos e com o Matheus foi uma experiência de mentorias constantes. Foi gratificante ver o Marcos superando as travas com Spring e o Matheus ganhando confiança no código. Houve momentos em que atuei mais como copiloto, guiando o raciocínio deles, para garantir que todos colocassem a mão na massa. O resultado foi um projeto coeso, onde todos sabem, pelo menos um pouco, como o sistema todo funciona.”